

Solana Long Short FIC de FIM	-0.05%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	-0.65%	Solana Absolutto FIC de FIM	2.00%
Ibovespa +2.38%	Vol 30D Ibovespa 26.17%	USDBRL +3.84%	CDI +0.49%	IPCA+Yield IMAB +0.52%	

Indicadores referentes ao mês de novembro 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

Após um outubro forte (+10.2%), novembro foi mais um mês positivo para o Ibovespa (+2.4%). Ao contrário de outubro, quando o cenário internacional havia sido desfavorável (-6.9% para o S&P), desta vez a maior parte das bolsas internacionais apresentou uma recuperação (S&P +1.8%). No entanto, foi mais uma vez a agenda doméstica que animou os investidores. Os principais temas ao longo do mês foram: reforma da previdência, cessão onerosa, novo corpo ministerial, e a disputa pela presidência da Câmara dos Deputados e Senado no início de 2019.

Em relação à reforma da previdência, votá-la ainda em 2018 não foi possível dado o elevado nível de renovação do Congresso. Deputados e senadores que estão de saída não teriam nenhum incentivo em comparecer às sessões e votar favoravelmente um tema antipopular. Não há dúvida que o time econômico do futuro ministro Paulo Guedes entende a necessidade de aprovação da reforma da previdência, dada a gravidade do déficit fiscal. A grande dúvida, porém, paira sobre a capacidade de articulação política do novo governo. Na tentativa de estabelecer uma nova relação entre os poderes executivo e legislativo, o presidente eleito Jair Bolsonaro tem negociado com as bancadas temáticas ao invés dos líderes partidários. Além disso, o futuro ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, está escalando um time de ex-deputados e senadores que não se reelegeram para auxiliar na interlocução com o Congresso. As nomeações dos próximos ministros também não foram fruto de indicações de partidos que desejam compor a base do governo, na velha fórmula de presidencialismo de coalizão, onde o fisiologismo prevalece à meritocracia. A capacidade técnica dos indicados e/ou o alinhamento dos mesmos aos ideais do novo governo prevaleceram. Esta dinâmica causou apreensão entre os investidores, dada a incerteza de sua eficácia e o custo de uma potencial não aprovação da reforma da previdência caso esta fórmula não vingue.

Em relação à cessão onerosa, segundo os jornais, sua tramitação travou após não haver um entendimento entre senadores, que desejam destinar parte dos recursos para estados e municípios, e o ministro da Fazenda Eduardo Guardia, que se posicionou contra a maneira que esta distribuição ocorreria, pois resultaria no estouro do teto de gastos. Ficou para 2019.

Tivemos ainda a aprovação do aumento de 16% para os vencimentos dos ministros do STF (com efeito cascata para o judiciário e uma despesa adicional de bilhões de Reais aos cofres da União). O presidente Michel Temer sancionou o reajuste e, em contrapartida, o Ministro Luiz Fux revogou liminares que sustentavam o auxílio moradia para membros da magistratura.

Do lado macroeconômico, os principais dados divulgados ao longo de novembro reforçaram o cenário de uma recuperação ainda frágil da economia. Tanto o IPCA como o IGP-M ficaram levemente abaixo das estimativas, assim como o Caged. A esperança de dias melhores ficou por conta dos indicadores de confiança, tanto da indústria quanto do consumidor, que vieram significativamente acima das leituras anteriores.

No âmbito internacional, o destaque ficou por conta do receio de uma desaceleração global. Dados recentes dos Estados Unidos e da China têm apontado para um arrefecimento econômico das duas maiores economias (ISM de manufatura vindo de 59.0 para 57.7 nos Estados Unidos, enquanto o PMI na China atingiu o patamar neutro de 50.0).

O FED, banco central norte americano, expressou seu receio com esta potencial desaceleração. Neste contexto, commodities sofreram, com destaque para o petróleo (-20.8% para o barril tipo Brent) e minério de ferro (-15.1% para o minério com 62% de teor de ferro). Os ânimos melhoraram somente com as declarações do presidente do FED, Jerome Powell, de que a taxa básica de juros norte americana está levemente abaixo da taxa neutra, e do encontro entre Donald Trump e Xi Jinping, quando ficou acertada uma trégua de três meses na guerra comercial travada entre as duas nações.

Do lado microeconômico, os destaques do mês foram:

- i) as exportações da BR Foods (+1.2%) e JBS (14.8%) que foram beneficiadas por um surto de peste suína na China;
- ii) a CCR (+18.4%), que anunciou um acordo com o Ministério Público de São Paulo, pagando uma multa de R\$30 milhões para encerrar um processo referente a contribuições não declaradas para campanhas políticas; o valor ficou abaixo das expectativas do mercado;
- iii) a Cielo (-27.9%), que surpreendeu o mercado com um cenário muito negativo em relação à competição e perspectiva de resultados futuros;
- iv) a Guararapes (+24.7%), que aprovou a conversão de ações PNs em ONs a uma relação de troca de 1:1;
- v) a Light (-5.9%), que informou ao mercado que não realizará mais uma oferta de ações (era esperado que a GP Investments entrasse no capital da empresa);
- vi) a Marcopolo (+5.3%), que se beneficiou do pedido de compra de 1.400 ônibus urbanos e intermunicipais feito pelo Grupo Constantino;
- vii) a Marisa (+8.7%), que obteve uma vitória junto ao STF referente a incidência de ICMS sobre a base de PIS e Cofins, no montante de R\$780 milhões;
- viii) a Notre Dame Intermédica (+15.6%), que anunciou uma oferta de ações de aproximadamente R\$ 2.3 bilhões;
- ix) a PagSeguro (-11.1%), que divulgou estimativa de lucro para 2019 abaixo do consenso de mercado;
- x) o órgão anti-truste europeu aprovando a fusão das empresas Suzano (+8.0%) e Fibria (+1.9%), aprovação esta que era a última pendente para a fusão das empresas;
- xi) a Totvs (+15.5%), que anunciou um ex-diretor da Linx (Dennis Herszkowicz) como seu futuro presidente; e
- xii) a Unidas (+10.7%), que também anunciou uma oferta de ações, da ordem de R\$1.3 bilhão.

No mês de outubro, tivemos ainda o fim da divulgação da safra de resultados referente ao 3º trimestre deste ano. Dentre as empresas que apresentaram resultados acima do esperado destacamos: Bradesco (+12.2%), Braskem (+3.9%), Copel (+23.9%), CPFL (+7.0%), CSN (-7.3%), Energias do Brasil (-2.2%), Energisa (+8.7%), Eneva (+3.3%), Engie (+10.7%), Even (+7.5%), Gerdau (-4.0%), Hering (+15.0%), Iochpe Maxion (+25.3%), JBS (+14.8%), Marfrig (-3.3%), Metal Leve (+16.2%), Minerva (+0.4%), Moviada (+1.4%), Natura (+25.5%), Notre Dame Intermédica (+15.6%), Randon (+10.8%), Sul América (+8.5%), Tenda (+7.8%), Totvs (+15.5%), e Valid (+12.0%).

Já as empresas que publicaram números que ficaram abaixo da expectativa foram: BB Seguridade (+7.0%), BR Distribuidora (+2.0%), BR Foods (+1.2%), Cesp (-2.0%), Copasa (-0.1%), Cyrela (-2.5%), Estácio (+13.6%), Hapvida (+11.1%), Light (-5.9%), MDias Branco (-9.1%), Múltiplos (+0.2%), Qualicorp (-3.8%), e Sanepar (+10.7%).

Solana Long Short -0.05%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.65%
FIC de FIM

Solana Absolutto 2.00%
FIC de FIM

Ibovespa +2.38%

Vol 30D Ibovespa 26.17%

USDBRL +3.84%

CDI +0.49%

IPCA+Yield IMAB +0.52%

Indicadores referentes ao mês de novembro 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

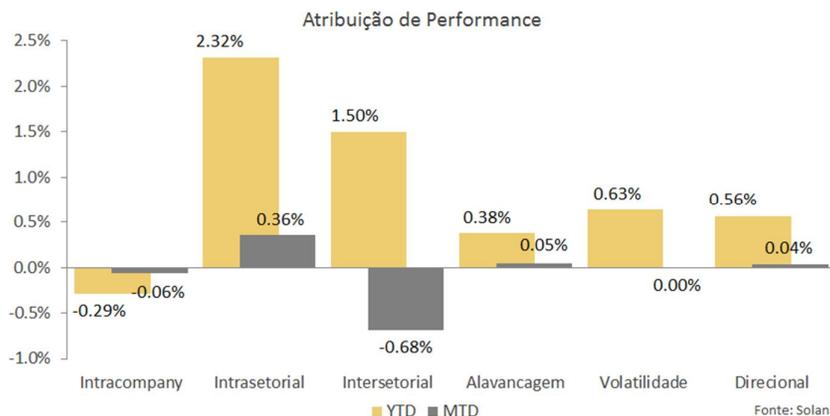
SOLANA LONG & SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Long and Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ¹
Fundo	-0.05%	7.55%	80.36%
CDI	0.49%	5.90%	69.12%
Ibovespa	2.38%	17.15%	65.22%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (1) Desde 30/10/2013.

Solana Long and Short	
Estratégia	PnL MTD
AZUL4 x RENT3	0.21%
GNDI3 x FLRY3	0.12%
PETRA4 x Ecopetrol	0.10%
ESTC3 x CRFB3	-0.20%
LIGT3 x TRPL4	-0.16%
IRBR3 x FLRY3	-0.14%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

AZUL4 x RENT3 0.21%

No mês de novembro, as ações da Azul registraram valorização de 13.6%, suportadas pela forte queda no preço do petróleo (-20.8%). O custo com combustível de aviação representa aproximadamente um terço dos custos totais da empresa e sua precificação segue uma fórmula de repasse das variações do preço internacional com uma defasagem média de três meses. As ações da Localiza registraram queda de 6.4% no mesmo período. No dia 27 de novembro, a Unidas, uma das principais concorrentes da Localiza, anunciou uma nova oferta de ações primária e secundária, totalizando R\$1.3 bilhão, aproximadamente.

GNDI3 x FLRY3 0.12%

Em novembro, as ações da NotreDame Intermédica subiram 15.6%, enquanto as ações do Fleury subiram 3.6%. Ao longo do mês, a NotreDame divulgou fortes resultados referentes ao 3º trimestre de 2018, com crescimento de 19% no EBITDA ajustado e 73% no Lucro Líquido ajustado em relação ao mesmo período do ano anterior. O Fleury, por sua vez, reportou resultados mais fracos no final do mês de outubro, com EBITDA e Lucro crescendo 11% e 4%, respectivamente, em relação ao 3º trimestre de 2017, números estes que refletiram as dificuldades de crescimento da receita no segmento premium (marca Fleury) e ficaram abaixo das expectativas do mercado.

PETRA4 x Ecopetrol 0.10%

As ações preferenciais da Petrobras desvalorizaram 7.5% no mês de novembro, ao passo que as ações da empresa de petróleo colombiana Ecopetrol caíram 17.4%. As ações das duas empresas sofreram com a forte queda no preço do petróleo tipo *Brent* (-20.8% no mês). Entretanto, enquanto a Petrobras se beneficiou de um fluxo de notícias positivo, com destaque para a indicação de Roberto Castello Branco para o cargo de presidente a partir de 2019 e para diversas menções de membros do futuro governo brasileiro à intenção de acelerar o programa de venda de ativos da empresa, a Ecopetrol não teve o mesmo suporte, e suas ações caíram em linha com a queda do *Brent*.

Destaques Negativos:

ESTC3 x CRFB3 -0.20%

As ações da Estácio apresentaram alta de 13.6% em novembro, enquanto as ações do Carrefour valorizaram 12.3% no período. Apesar da performance semelhante, as ações da Estácio chegaram a acumular uma queda de 10% no mês, com a divulgação do resultado referente ao 3º trimestre do ano, nos obrigando a zerar esta estratégia (política de *stoploss*). Os dados de captação de alunos presenciais da Estácio apresentaram queda de 25% em relação ao mesmo período de 2017, superior à retração de 13% esperada pelo mercado. Esses dados ofuscaram o bom controle de custos e despesas apurado pela empresa, o que levou à uma elevação de 540 pontos base na margem operacional na comparação ano contra ano. Ao longo do mês, à medida que a empresa detalhou novas ações para aprimorar o processo de captação, suas ações se recuperaram e encerraram novembro com valorização expressiva.

LIGT3 x TRPL4 -0.16%

No mês de novembro, as ações da Light recuaram 5.9%, enquanto as da Cteep subiram 10.4%. Acreditamos que a queda das ações da Light é reflexo principalmente do: i) cancelamento da oferta para aquisição das ações detidas pela Cemig pela GP *Investments*, e ii) resultado referente ao 3º trimestre, que apresentou significativa deterioração em diversos indicadores, como a forte alta em perdas não-técnicas (furto de energia), provisões (PDD) e no endividamento. Já as ações da Cteep se beneficiaram da expectativa do mercado de que os juros básicos devem permanecer baixos por mais tempo.

IRBR3 x FLRY3 -0.14%

No mês de novembro, as ações do IRB subiram 4.2%, enquanto as ações do Fleury valorizaram 3.6%. A posição do fundo, entretanto, foi montada ao longo do mês, e os preços de entrada nos dois papéis foram menos favoráveis, levando a estratégia a uma performance negativa no mês.

Solana Long Short -0.05%
FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.65%
FIC de FIM

Solana Absolutto 2.00%
FIC de FIM

Ibovespa +2.38%

Vol 30D Ibovespa 26.17%

USDBRL +3.84%

CDI +0.49%

IPCA+Yield IMAB +0.52%

Indicadores referentes ao mês de novembro 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

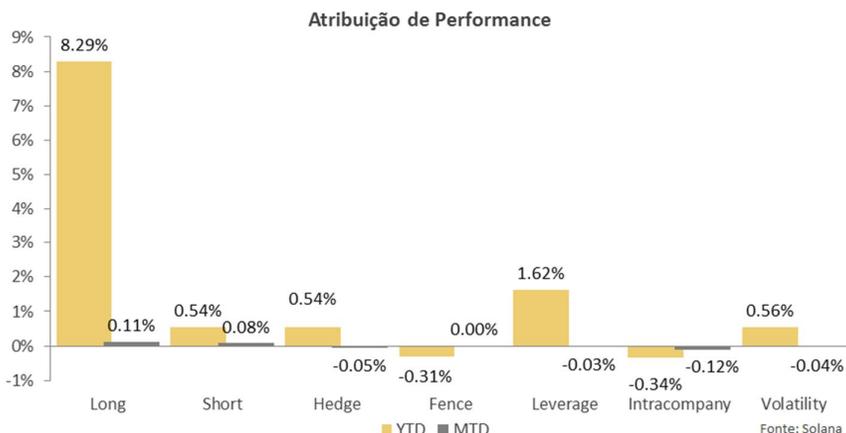
SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	-0.65%	10.51%	43.72%
CDI	0.49%	5.90%	18.87%
Ibovespa	2.38%	17.15%	44.95%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 03/11/2016.

Solana Equity Hedge	
Estratégia	PnL MTD
AZUL4	0.47%
CPFE3	0.41%
ESTC3	0.33%
CSNA3	-0.45%
GGBR4	-0.41%
VALE3 x FMG	-0.35%

Fonte: Solana



Destaque Positivo:

AZUL4 0.47%

No mês de novembro, as ações da Azul registraram valorização de 13.6%, suportadas pela forte queda no preço do petróleo (-20.8%). O custo com combustível de aviação representa aproximadamente um terço dos custos totais da empresa e sua precificação segue uma fórmula de repasse das variações do preço internacional com uma defasagem média de três meses.

CPFE3 0.41%

As ações da CPFL subiram 7.0% no mês. Creditamos esta alta à conclusão da OPA da CPFL Renováveis, e aos fortes resultados referentes ao 3T18, com crescimento de 21.4% no EBITDA e 60.5% no lucro líquido em relação ao mesmo período de 2017. Adicionalmente, de acordo com nossas projeções, as ações da companhia ainda possuem alto potencial de valorização por quatro razões básicas: (i) recuperação de volumes e elevada geração de caixa nos próximos anos, (ii) revisões tarifárias positivas na CPFL Paulista, RGE, e RGE Sul, (iii) possibilidade de participar da consolidação da distribuição no Brasil, e (iv) possibilidade de uma nova oferta para o fechamento de capital da empresa.

ESTC3 0.33%

As ações da Estácio apresentaram alta de 13.6% em novembro. Os dados de captação de alunos presenciais da Estácio apresentaram queda de 25% em relação ao mesmo período de 2017, superior à retração de 13% esperada pelo mercado. Esses dados ofuscaram o bom controle de custos e despesas apurado pela empresa no terceiro trimestre de 2018, que elevou em 540 pontos base a margem operacional do trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior. Ao longo do mês, à medida que a empresa detalhou novas ações para aprimorar o processo de captação, suas ações se recuperaram e encerraram novembro com valorização expressiva.

Destaque Negativo:

CSNA3 -0.45%

Em novembro, as ações da CSN desvalorizaram 7.3%, refletindo a piora do sentimento do mercado com relação à China e a queda de 13% no preço do aço laminado à quente na China no período. Essa forte queda dos preços chineses levou o prêmio do aço vendido no mercado brasileiro com relação ao aço importado para o patamar de 15%, forçando as usinas a cancelarem o aumento de 5% nos preços que haviam anunciado para o mês de novembro, com notícias até de que algumas já estariam concedendo descontos.

GGBR4 -0.41%

As ações preferenciais da Gerdau caíram 4.0% no mês de novembro. Creditamos essa performance à piora do sentimento do mercado com relação à China e à queda de 16% no preço do aço longo na China no período. No início do mês, a empresa reportou fortes resultados referentes ao 3º trimestre do ano, com crescimento de 73% do EBITDA com relação ao mesmo período do ano anterior, e com expansão de margens em 3 das 4 unidades de negócios. Apesar da reação positiva do mercado aos resultados divulgados, a forte queda no preço do aço teve impacto preponderante no preço da ação no período.

VALE3 x FMG -0.35%

Em novembro, as ações da Vale desvalorizaram 6.9%, ao passo que as ações da mineradora australiana Fortescue ficaram estáveis. Ao longo do mês, a queda no preço do aço na China foi mais forte do que a queda no preço das matérias primas (minério de ferro e carvão), o que levou a uma acentuada queda das margens das siderúrgicas chinesas. Com margens menores, as usinas chinesas perderam o incentivo à aumentar a produtividade dos fornos, o que gerou uma demanda menor pelo minério de alta qualidade (produzido pela Vale), e uma maior demanda pelo minério de baixa qualidade (produzido pela Fortescue). Com isso, o prêmio de qualidade do minério mais rico para o mais pobre caiu 17.4% no mês, o que se refletiu na performance das ações das duas empresas.

Solana Long Short -0.05%
 FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.65%
 FIC de FIM

Solana Absolutto 2.00%
 FIC de FIM

Ibovespa +2.38%

Vol 30D Ibovespa 26.17%

USDBRL +3.84%

CDI +0.49%

IPCA+Yield IMAB +0.52%

Indicadores referentes ao mês de novembro 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

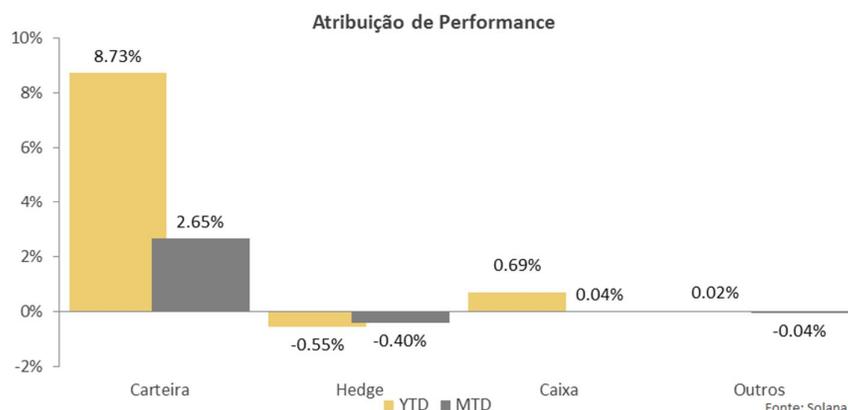
SOLANA ABSOLUTTO: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Absolutto FIC FIM			
	Mês	Ano	Início ²
Fundo	2.00%	5.86%	79.43%
CDI	0.49%	5.90%	69.08%
IPCA+YIMAB	0.52%	8.48%	80.12%
Ibovespa	2.38%	17.15%	64.97%

Fonte: CETIP, Bloomberg, Solana. (*) Desde 31/10/2013.

Solana Absolutto		
Estratégia		PnL MTD
ESTC3		1.49%
CPFE3		0.99%
SUZB3		0.62%
GOAU4		-1.08%
PETR4		-0.71%
USIM5		-0.40%

Fonte: Solana



Destaques Positivos:

ESTC3 1.49%

As ações da Estácio apresentaram alta de 13.6% em novembro. Os dados de captação de alunos presenciais da Estácio apresentaram queda de 25% em relação ao mesmo período de 2017, superior à retração de 13% esperada pelo mercado. Esses dados ofuscaram o bom controle de custos e despesas apurado pela empresa no terceiro trimestre de 2018, que elevou em 540 pontos base a margem operacional do trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior. Ao longo do mês, à medida que a empresa detalhou novas ações para aprimorar o processo de captação, suas ações se recuperaram e encerraram novembro com valorização expressiva.

CPFE3 0.99%

As ações da CPFL subiram 7.0% no mês. Creditamos esta alta à conclusão da OPA da CPFL Renováveis, e aos fortes resultados referentes ao 3T18, com crescimento de 21.4% no EBITDA e 60.5% no lucro líquido em relação ao mesmo período de 2017. Adicionalmente, de acordo com nossas projeções, as ações da companhia ainda possuem alto potencial de valorização por quatro razões básicas: (i) recuperação de volumes e elevada geração de caixa nos próximos anos, (ii) revisões tarifárias positivas na CPFL Paulista, RGE, e RGE Sul, (iii) possibilidade de participar da consolidação da distribuição no Brasil, e (iv) possibilidade de uma nova oferta para o fechamento de capital da empresa.

SUZB3 0.62%

Em novembro, as ações da Suzano subiram 8%, refletindo os eventos positivos que ocorreram no início e no final do mês relacionados à compra da Fibria. O mês iniciou com a aprovação do CADE à transação no dia 1º, e encerrou com a aprovação do órgão anti-truste europeu no dia 29, aprovação esta que era a última condição precedente para a concretização da compra da Fibria pela Suzano. Com isso, nasce o maior produtor mundial de celulose. Nos próximos meses, os executivos da nova empresa devem dar mais detalhes com relação às sinergias que serão capturadas, bem como aos planos de crescimento da empresa.

Destaques Negativos:

GOAU4 -1.08%

As ações preferenciais da Metalúrgica Gerdau desvalorizaram 6.7% no mês de novembro. Creditamos essa performance à piora do sentimento do mercado com relação à China e à queda de 16% no preço do aço longo na China no período. No início do mês, a empresa reportou fortes resultados referentes ao 3º trimestre do ano, com crescimento de 73% do EBITDA com relação ao mesmo período do ano anterior, e com expansão de margens em 3 das 4 unidades de negócios. Apesar da reação positiva do mercado aos resultados divulgados, a forte queda no preço do aço teve impacto preponderante no preço da ação no período.

PETR4 -0.71%

Em novembro, as ações preferenciais da Petrobras caíram 7.5%, refletindo parcialmente a forte queda de 20.8% do petróleo tipo *Brent*. Acreditamos que as notícias positivas do lado político, com a indicação de Roberto Castello Branco para o cargo de presidente da empresa a partir de 2019, e com diversas menções de membros do futuro governo à intenção de acelerar o programa de venda de ativos da empresa foram bem recebidas pelo mercado, o que acabou por mitigar o impacto da queda do *Brent* na cotação da ação da empresa.

USIM5 -0.40%

As ações preferenciais da Usiminas caíram 9.0% no mês de novembro, refletindo a piora do sentimento do mercado com relação à China e a queda de 13% no preço do aço laminado à quente na China no período. Essa forte queda dos preços na China levou o prêmio do aço vendido no mercado brasileiro com relação ao aço importado para o patamar de 15%, forçando as usinas a cancelarem o aumento de 5% nos preços que haviam anunciado para o mês de novembro, com notícias até de que algumas já estariam concedendo descontos.

Solana Long Short -0.05%
 FIC de FIM

Solana Equity Hedge -0.65%
 FIC de FIM

Solana Absolutto 2.00%
 FIC de FIM

Ibovespa +2.38%

Vol 30D Ibovespa 26.17%

USDBRL +3.84%

CDI +0.49%

IPCA+Yield IMAB +0.52%

Indicadores referentes ao mês de novembro 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG & SHORT FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início											
2013	FUNDO											0.1%	-0.3%	0.9%	0.7%	0.7%									
	% CDI											319.3%	-	115.5%	45.4%	45.4%									
2014	FUNDO											1.6%	1.4%	0.7%	14.4%	15.2%									
	% CDI											172.6%	209.4%	30.7%	90.6%	189.9%	146.5%	186.6%	45.6%	90.4%	166.0%	168.4%	77.1%	133.4%	121.6%
2015	FUNDO											1.0%	1.4%	0.5%	-0.1%	2.1%	1.9%	1.4%	1.5%	0.1%	-0.2%	2.1%	2.0%	14.5%	31.9%
	% CDI											105.6%	170.2%	52.0%	-	214.4%	177.3%	115.7%	132.6%	9.0%	-	203.0%	168.4%	109.4%	116.4%
2016	FUNDO											1.2%	1.2%	-0.3%	2.3%	0.8%	1.4%	1.2%	1.3%	1.8%	1.2%	1.8%	1.8%	16.2%	53.2%
	% CDI											112.9%	119.2%	-	218.9%	75.6%	117.2%	106.9%	106.4%	114.0%	175.5%	113.6%	156.9%	115.6%	117.6%
2017	FUNDO											2.3%	1.5%	0.9%	0.7%	0.4%	0.7%	0.9%	0.6%	2.0%	-0.2%	-1.1%	0.4%	9.5%	67.7%
	% CDI											208.0%	177.3%	89.4%	92.8%	48.0%	83.5%	113.2%	70.2%	304.3%	-	-	64.7%	94.8%	113.4%
2018	FUNDO											0.3%	0.5%	1.4%	2.7%	0.2%	0.5%	0.9%	-0.1%	0.8%	0.1%	0.0%		7.5%	80.4%
	% CDI											53.6%	111.6%	264.5%	529.7%	30.6%	102.7%	173.3%	-	170.1%	16.6%	-		127.9%	116.3%

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Tipo ANBIMA: Multimercado Long And Short – Direcional. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 306,391,432.08

SOLANA EQUITY HEDGE FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início											
2016	FUNDO											2.1%	4.4%	6.6%	6.6%										
	CDI											0.9%	1.1%	2.1%	2.1%										
	IBOV ¹											0.3%	-2.7%	-2.5%	-2.5%										
2017	FUNDO											5.8%	2.1%	0.2%	0.8%	-1.0%	3.3%	2.8%	1.9%	5.8%	0.4%	-3.6%	1.9%	22.0%	30.1%
	CDI											1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	12.2%
	IBOV ¹											7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	23.4%
2018	FUNDO											1.5%	2.9%	2.0%	3.6%	0.0%	0.9%	1.8%	-0.6%	0.3%	-1.6%	-0.6%		10.5%	43.7%
	CDI											0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%			5.9%	18.8%
	IBOV ¹											11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%		17.1%	44.6%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 03/11/2016, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 67,249,662.39

SOLANA ABSOLUTTO FIC FIM

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	Acum. Início											
2013	FUNDO											1.1%	-1.8%	-0.8%	-0.8%										
	IPCA+Yield IMAB											1.0%	1.2%	2.2%	2.2%										
	IBOV ¹											-3.3%	-1.9%	-5.1%	-5.1%										
2014	FUNDO											-5.5%	0.6%	2.9%	2.3%	2.8%	3.2%	1.1%	3.1%	-2.2%	2.4%	1.4%	-2.7%	9.5%	8.7%
	IPCA+Yield IMAB											1.3%	1.1%	1.2%	1.3%	1.1%	0.9%	0.7%	0.6%	0.9%	1.0%	0.9%	1.2%	12.7%	15.2%
	IBOV ¹											-7.5%	-1.1%	7.1%	2.4%	-0.8%	3.8%	5.0%	9.8%	-11.7%	0.9%	0.2%	-8.6%	-2.9%	-7.8%
2015	FUNDO											-4.3%	2.1%	0.7%	2.2%	0.7%	0.8%	-2.4%	-3.7%	-3.4%	9.3%	0.8%	0.9%	2.9%	11.9%
	IPCA+Yield IMAB											1.4%	1.5%	1.9%	1.5%	1.2%	1.3%	1.3%	1.0%	1.0%	1.3%	1.4%	1.7%	17.7%	35.5%
	IBOV ¹											-6.2%	10.0%	-0.8%	9.9%	-6.2%	0.6%	-4.2%	-8.3%	-3.4%	1.8%	-1.6%	-3.9%	-13.3%	-20.1%
2016	FUNDO											-4.0%	0.7%	3.5%	3.8%	0.3%	2.4%	8.7%	2.7%	2.0%	6.6%	-5.2%	1.6%	24.4%	39.2%
	IPCA+Yield IMAB											1.7%	1.5%	1.2%	1.0%	1.2%	1.1%	0.9%	1.1%	0.7%	0.6%	0.7%	0.8%	13.4%	53.7%
	IBOV ¹											-6.8%	5.9%	17.0%	7.7%	-10.1%	6.3%	11.2%	1.0%	0.8%	11.2%	-4.6%	-2.7%	38.9%	11.0%
2017	FUNDO											8.3%	3.7%	-2.6%	1.4%	-2.2%	0.2%	3.7%	4.5%	6.2%	-0.3%	-5.0%	2.7%	21.8%	69.5%
	IPCA+Yield IMAB											0.8%	0.7%	0.8%	0.6%	0.7%	0.5%	0.4%	0.7%	0.5%	0.7%	0.7%	0.7%	8.0%	66.0%
	IBOV ¹											7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	39.9%
2018	FUNDO											3.1%	1.2%	1.5%	3.5%	-4.6%	-2.5%	3.1%	-0.7%	1.7%	-2.2%	2.0%		5.9%	79.4%
	IPCA+Yield IMAB											0.8%	0.6%	0.6%	0.5%	0.7%	1.2%	1.3%	0.6%	0.6%	0.9%	0.5%		8.4%	80.0%
	IBOV ¹											11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%		17.1%	65.0%

¹Este indicador é mera referência econômica e não parâmetro objetivo do fundo. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 31/10/2013, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos. Tipo ANBIMA: Multimercado Livre. Média aritmética do patrimônio líquido do Fundo de investimento nos últimos 12 meses: R\$ 87,443,491.64

Solana Long Short FIC de FIM	-0.05%	Solana Equity Hedge FIC de FIM	-0.65%	Solana Absolutto FIC de FIM	2.00%
Ibovespa +2.38%	Vol 30D Ibovespa 26.17%	USDBRL +3.84%	CDI +0.49%	IPCA+Yield IMAB +0.52%	

Indicadores referentes ao mês de novembro 2018. Fonte: Bloomberg, ANBIMA, Solana

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.

Rua Bandeira Paulista 702, 12º andar - Cj. 122
Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000
www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BEM - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Núcleo Cidade de Deus, s/n, Prédio Prata, 4º andar
Vila Yara | Osasco - SP | Tel: +55-11-3684-9432
www.bradescobemdtvm.com.br | centralbemdtvm@bradesco.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.